

Manifesto de Docentes do Curso de Jornalismo da UFJF pela Democracia

Muito recentemente saímos de um período em que as liberdades democráticas estavam tolhidas e a liberdade de imprensa sofria sérias restrições. Com a promulgação da Constituição de 1988, esta ainda frágil democracia gradualmente vem se destacando impulsionada pela busca em torno da liberdade de informação, livre manifestação do pensamento e livre criação, quesitos fundamentais previstos nos dispositivos constitucionais. A gravidade do atual contexto, embasada em desrespeitos sistemáticos com relação às regras jurídicas estabelecidas, em condutas inapropriadas de representantes políticos e em um processo acentuadamente manipulatório conduzido por parcela dos meios de comunicação coloca em risco boa parte das conquistas.

Não avançaremos mantendo e ampliando etapas sociais com desrespeito às garantias individuais previstas no Estado de Direito. Não superaremos uma crise econômica com um Congresso Nacional contribuindo para que uma crise política seja forjada por parte dos derrotados nas urnas e, conseqüentemente, paralise o país, ao invés de se colocar como uma oposição competente e capaz de apresentar soluções justas e éticas para superarmos os momentos difíceis e delicados pelos quais passamos, bem como não conseguiremos constituir uma sociedade democrática sem que a cidadania seja fortalecida com informações de qualidade, éticas e justas e não com linchamentos ou justificações midiáticos.

A democracia duramente conquistada impinge primordialmente neste momento que as instituições previstas na ordem vigente cumpram o papel que lhes cabe. Portanto, é inadmissível que qualquer veículo de comunicação faça circular informações que não sejam compatíveis com as exigências de uma sociedade plural e mestiça, proporcionando investigações condizentes e reportagens que se atenham aos fatos. A imprensa de um modo geral não pode servir de instrumento político para quem quer que seja e muito menos reproduzir acriticamente versões, vazamentos seletivos e opiniões favoráveis aos propósitos escusos e obscuros de determinados segmentos da sociedade. Também não pode, ao contrário do que estabelece o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, apresentar misoginia em suas reportagens, opiniões e edições, acentuando o quadro de machismo e preconceito ainda presente no País.

Portanto, nós, professoras e professores do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), dentro de uma perspectiva educativa emancipatória – social, política, ética, epistemológica, ontológica, existencial – e, cientes do compromisso com uma universidade inclusiva e propícia para produzir as desejadas mudanças sociais, na busca sistemática de modos alternativos de pensar e desenvolver o ensino, a extensão e a pesquisa e, voltados e voltadas a reinventar o papel e o sentido do/a educador/a para o estímulo e confiança na crítica, na argumentação, no diálogo, e na razão como forma de relação dialógica e social, nos dirigimos à sociedade e, especificamente à comunidade acadêmica, às e aos estudantes e familiares, para conclamar o compromisso em prol da defesa da democracia, da justiça, e do Estado de Direito. Reafirmamos, ainda, a nossa convicção quanto à necessidade de um amplo debate, construção e implementação de uma Lei de Mídia Democrática, que garanta a pluralidade e o respeito a todas as pessoas, nos meios de Comunicação.

Juiz de Fora (MG), Abril de 2016.

Docentes do Curso de Jornalismo – FACOM/ UFJF

